

Travessia turbulenta | Fontes fósseis ainda representam 85% da energia utilizada nas usinas de aço **EDUARDO GERAQUE**

A travessia que o setor de aço pretende fazer no Brasil para ter uma matriz energética significativamente mais limpa mal começou. O problema maior é que a embarcação parece ancorada. Entre 2007 e 2009, segundo dados do Instituto Aço Brasil (IABr), que congrega as principais empresas siderúrgicas, o uso de fontes renováveis – basicamente hidreletricidade e carvão vegetal – estancou na fatia de 15% da energia total consumida na produção de ferro-gusa e aço. A entidade ainda não divulgou dados referentes a 2010. Também é difícil conseguir informação clara, de fácil leitura e atualizada sobre a evolução das fontes renováveis na matriz energética das siderúrgicas.

Das quatro maiores companhias do ramo – ArcelorMittal, Usiminas, Gerdau e CSN –, somente a segunda dispunha no fim de julho de relatório de sustentabilidade relativo a 2010 com informações sobre a



participação das renováveis, disponível na internet. Mesmo assim, a informação está um pouco prejudicada, pela não desagregação dos dados sobre energia elétrica relativamente às diferentes fontes. Resta supor que o consumo elétrico da Usiminas segue, *grasso modo*, o perfil da matriz de energia elétrica brasileira, em que hidreletricidade e biomassa representam cerca de 75% da matriz elétrica gerada. Temos, então, que a porção renovável

da energia utilizada no ano passado pelas duas fábricas da companhia, localizadas em Ipatinga (MG) e Cubatão (SP), teria atingido 5,2%. Como os números do consumo de energia elétrica restringem-se a 2010, não é possível saber se houve aumento da fatia renovável da matriz energética da Usiminas em relação a 2009.

O carvão mineral, principal emissor de gás carbônico entre os combustíveis fósseis,

Transparência valerá pontos no ISE

Desde o lançamento do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), no fim de 2005, o sigilo protege as informações fornecidas nos questionários anuais que servem como base no processo de seleção das empresas. A partir de agora, quem optar pela transparência será recompensado. Nos questionários que subsidiarão a composição da carteira do ISE em 2012, será pedida autorização da companhia para tornar públicas suas respostas. O sinal verde valerá pontos na acirrada disputa por um lugar na carteira.

Outra novidade do questionário deste ano refere-se à contagem de pontos na dimensão “mudanças climáticas” (o ISE é dividido em sete dimensões, entre as quais social, econômico-financeira e governança corporativa). A dimensão climática foi inserida como teste em 2010, sem contar pontos, para detalhar o tema, que já era abordado nos questionários anteriores, mas dentro do escopo ambiental. O questionário – que precisa ser respondido até 16 de setembro –

pode ser consultado em isebvmf.com.br.

Na Bolsa, o ISE mantém valorização significativamente superior à do Índice Bovespa (Ibovespa). No período de 12 meses encerrado em junho, o ISE subiu 11,73%, enquanto o principal indicador do mercado acionário brasileiro teve alta bem mais modesta, de 2,41%. **(JAGP)**

EVOLUÇÃO % EM 12 MESES* (JUNHO 2010 = 100)

